

O USO DE ATIVIDADE LÚDICA PARA ENSINO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Ana Luiza de Souza Chagas ¹
Gyovanna Vicktória Araujo Barbosa ²
Ana Claudia Torres de Medeiros ³

RESUMO

A violência contra a pessoa idosa pode ser definida como um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause danos ou sofrimento a pessoa idosa. O estudo tem como objetivo apresentar a experiência de graduandos em Enfermagem durante uma atividade exitosa em sala de aula na disciplina Saúde do Idoso. Trata-se de um relato de experiência realizado em março de 2023 durante a proposta de um “Café Científico em Saúde do Idoso”, uma das aulas da disciplina Saúde do Idoso, em uma universidade pública localizada no município de Campina Grande-PB. Um grupo de alunos desenvolveu a atividade lúdica a fim de falar sobre a relevância temática, mas ainda pouco trabalhada no ambiente acadêmico que é a violência contra a pessoa idosa. Foi desenvolvida com a proposta de uma metodologia ativa com docentes e discentes abordando o tema e organizado em duas partes: a primeira sendo a contextualização da temática e a classificação, e a segunda com perguntas elaboradas pelo grupo por meio de um jogo chamado *Ludo* desenvolvidas através das perguntas e das leituras dos artigos considerados base teórico-prática. Os resultados obtidos foram a partir das discussões sobre o assunto, após cada pergunta realizada a cada representante dos determinados grupos organizados com os demais alunos, favorecendo a compreensão sobre o tema, mostrando sua importância para a área de saúde. Dessa forma, a ferramenta de atividade lúdica teve um papel fundamental para a propagação de ensino aos futuros enfermeiros, possibilitando subsídios e um olhar crítico sobre a percepção aos sinais de violência, ajudando na criação de abordagens para prevenção e promoção de assistência às vítimas, por meio do entendimento da legislação e trocas de saberes.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Violência, Pessoa idosa, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo educativo, realizado através de diversas práticas que visam a apropriação de determinada temática pela população, lhe conferindo aumento da autonomia individual e coletiva e conhecimento para o debate com os profissionais e gestores, de modo a alcançar uma atenção à saúde de acordo com as necessidades dos indivíduos e das comunidades, melhorando a qualidade de vida e saúde (SEABRA *et al.*, 2019).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ana.chagas@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gyovannavicktoria@gmail.com;

³ Doutora em Enfermagem, Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anaclaudia.tm@hotmail.com

A educação em saúde envolve uma abordagem transdisciplinar levando em consideração as subjetividades e as singularidades da vida com intuito de melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, é importante ao educador atuar junto ao conhecimento dos indivíduos, permitindo que os mesmos se tornem participantes ativos do processo de cuidar, buscando assim, que a sabedoria popular e o conhecimento científico dos profissionais interajam no intuito de melhorar a qualidade de vida, visto que a educação em saúde busca modificar padrões de estilo de vida (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

O avanço técnico-científico possibilitou o surgimento das tecnologias educacionais, resultado de processos concretizados a partir de experiências cotidianas, sendo assim, o uso de tecnologias educacionais potencializa a orientação de cuidados para idosos na comunidade; como exemplo a essas tecnologias pode-se citar “modalidades táteis e auditivas, expositivas e dialogais, impressas e audiovisuais” (SÁ *et al.*, 2019, p.2).

O processo de ensino e aprendizagem baseia-se de modo a construir saberes direcionados a realidade e problematização a partir do que é observado por docentes e estudantes, visando o desenvolvimento de um conhecimento mais rico e transformador. Com isso devido aos desafios observados nos métodos tradicionais de ensino aplicados nas universidades da área da saúde, surge a necessidade de se trabalhar e explorar as temáticas de interesse por meio de metodologias ativas (LEITE *et al.*, 2021).

Conforme exposto por Duque *et al.* (2019), a metodologia ativa representa um conceito da educação que visa estimular os processos de ensino e aprendizagem de forma crítica e reflexiva, onde o educando pode participar ativamente, sendo necessário nesse ponto integrar a teoria à prática, serviço e ensino. Destarte, segundo o que foi exposto, a metodologia ativa se apresenta como uma estratégia válida, visto que a mesma prioriza o aluno enquanto protagonista central, sendo o corresponsável pela construção de seu saber.

Diversas estratégias e metodologias podem ser utilizadas para se trabalhar com metodologia ativa, dentre eles podemos citar: estudos de caso, uso de diários e portfólios, simulações, PBL e o ensino baseado em jogos (SILVA *et al.*, 2020). A escolha da temática a partir da qual pretende-se problematizar depende da necessidade avaliada pelos estudantes, tal qual trazido pelo docente que nesse momento age como mediador da discussão.

Tendo em vista que a educação em saúde possibilita empoderar os pacientes, é necessário ao profissional de saúde ter o conhecimento adequado para abordar o assunto e discuti-lo com a comunidade. Sob esta perspectiva, abordar a temática da violência contra a pessoa idosa é uma temática relevante, visto que a fase etária, muitas vezes é marcada pelo processo de vulnerabilidade física e social e trabalhar com a educação em saúde para com

esse público possibilita aos mesmos “apresentar uma melhor qualidade de vida e diminuição do número de prevalência acerca da violência” (COSTA *et al.*, 2023, p.9).

Demograficamente, observa-se um crescimento da população idosa, sendo esperado um aumento no número de idosos acima de 65 anos, correspondendo a aproximadamente 25% do total de habitantes até 2060. Desse modo, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem e legitimem a segurança deste público, visto que o envelhecimento pode estar associado a situações de violência, devido a vulnerabilidade dos mesmos, o que representa um importante problema de saúde pública, consistindo a violência contra a pessoa idosa em um problema multifacetado e complexo (ALARCON *et al.*, 2021).

Segundo Santos *et al.* (2020), a violência pode ser definida como o uso de força física ou poder, visando causar ameaça contra si ou outros indivíduos, grupos ou comunidades que possa causar sofrimento, morte, dano psicológico, déficit no desenvolvimento ou privação, podendo ser de origem física, psicológica, sexual, financeira, por negligência, abandono ou autonegligência.

A violência contra a pessoa idosa ocorre quando em uma relação de confiança são efetuados atos ou omissões que possibilitem causar angústia ou danos à saúde e ao bem-estar de um idoso, sendo classificada em: violência psicológica - constrangimentos e humilhações -, físico - lesão corporal -, sexual - contato íntimo sem consentimento -, financeiro - se apropriar ou se valer dos recursos do idoso -, autonegligência - atitudes do idoso que ameacem sua integridade -, abandono - deixar de assistir ao idoso podendo partir de membro da família, sociedade ou governo - e a negligência - deixar de cuidar da forma correta (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Sabendo-se que junto ao processo de envelhecimento, tem-se muitas vezes associado quadros de vulnerabilidade e, a população idosa acaba tendo maior predisposição de ser vítima de algum tipo de violência. Essa realidade reforça a necessidade de se discutir a temática em todos os ambientes, principalmente acadêmico - já que são os futuros profissionais que irão lidar com esse público quando formados.

Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em apresentar a experiência de discentes em Enfermagem durante uma atividade exitosa em sala de aula na disciplina Saúde do Idoso tratando a respeito da temática - Violência contra o Idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência realizado em março de 2023 durante a proposta de um “Café Científico em Saúde do Idoso”, uma das aulas da disciplina Saúde do Idoso, em uma universidade pública localizada no município de Campina Grande-PB.

Um grupo de alunos desenvolveu a atividade lúdica a fim de falar sobre a temática, de relevância, mas ainda pouco trabalhada no ambiente acadêmico que é a violência contra a pessoa idosa. Foi desenvolvida com a proposta de uma metodologia ativa com docentes e discentes abordando o tema e organizado em duas partes: a primeira sendo a contextualização da temática e a classificação, e a segunda com perguntas elaboradas pelo grupo por meio de um jogo chamado *Ludo* desenvolvidas através das perguntas e das leituras dos artigos na base teórico-prática.

A primeira parte contou com uma busca prévia para pesquisa de informações sobre a violência contra o idoso e a formação de questões para que fosse possível realizar a atividade lúdica. Dessa maneira foram escolhidos subtemas (trechos) relacionados à temática: Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa; Tipos de violência contra as pessoas idosas; O que diz o Estatuto da Pessoa Idosa?; O que faz a rede de proteção à pessoa idosa no contexto da violência?

Durante o planejamento da dinâmica foram elaboradas quatro perguntas para cada subtema/trecho, as quais guiaram as discussões em sala. Em seguida, foram construídos quatro relatos de casos fictícios evidenciando tipos de violência contra o idoso e questionando quais seriam as atitudes profissionais dos enfermeiros e da equipe de saúde. Todas as condutas apresentadas foram discutidas.

A partir desses textos utilizados foi montado o jogo “Ludo do Idoso”, que se refere à segunda parte da dinâmica, com as perguntas elaboradas pelo grupo por meio de um jogo chamado *Ludo*.

Para realização do jogo dividiu-se a turma em 4 grupos, com um representante oficial para responder as perguntas. A forma lúdica utilizada foi o jogo *Ludo*, que foi reproduzido em escalas maiores para que fosse possível realizar o jogo. Dessa forma, a atividade *Ludo do Idoso: aprendendo contra a violência* utilizou como material folhas de papel A4, 2 dados e giz branco. (Figura 1).

Figura 1 – Jogo Ludo do Idoso: aprendendo contra a violência



Fonte: Arquivo pessoal

Os representantes dos grupos tinham o objetivo de dar a volta no tabuleiro e chegar primeiro à última casa, desta forma foi dividido em 12 casas, sendo: 8 contendo perguntas relacionadas à violência contra a pessoa idosa, 3 associadas a situações relacionadas à violência e o que faria como enfermeiro e a última casa era um caso clínico para deduzir qual violência estava acontecendo, ganhava quem chegasse primeiro.

Foram apresentadas as regras do jogo. 1) Para colocar uma peça no jogo é preciso tirar um 5 no dado; 2) Se tirar o seis no dado, pode repetir. Mas, se tirar três 6 seguidos, volta para o início; 3) Duas peças da mesma cor numa casinha formam uma BARREIRA, ou seja, não pode avançar; 4) Ganha o jogador que conseguir entrar primeiro na CASA.

Durante todo o processo do jogo, foram avaliados alguns pontos para posteriormente serem discutidos com a turma, os quais correspondem à última parte do “Café Científico em Saúde do Idoso”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À medida que os alunos iam respondendo às perguntas, a discussão acerca dos tópicos supracitados era realizada pelos mesmos, de modo a favorecer a compreensão sobre o

tema, mostrando sua relevância para a área da saúde, o que vai de acordo com o exposto por Fornari e Fonseca (2019), ao afirmar que o processo ensino-aprendizagem motivado pela utilização de jogos é inovador ao possibilitar a produção de conhecimento através da experiência e participação dos jogadores. Além de que a utilização de tal estratégia consiste em um método que visa estimular o aprendizado mediante a formulação de situações - no contexto da prática realizada foram os casos clínicos e os questionamentos a partir dos trechos - sendo capaz de gerar momentos de descontração e reflexão sobre assuntos complexos - violência contra a pessoa idosa.

Destarte, as reflexões trouxeram consigo a invisibilidade da violência contra a pessoa idosa, que pode ser um único ato ou repetidamente, causando danos e/ou sofrimento a pessoa idosa. Desta forma, foram sendo elencados tópicos e explanados como o dia mundial de conscientização da violência contra a pessoa idosa, os tipos de violências e o que traz o Estatuto do idoso.

Assim, 2011 foi oficialmente reconhecido pela Assembleia das Nações Unidas, o dia mundial da conscientização da violência contra a pessoa idosa, dia 16 de junho. Este dia lembra a importância de abordar a temática para todos, e mostrar que até as mais silenciosas violências têm que ser denunciadas. Posto que, o abuso contra a pessoa idosa ocorre sem que haja reconhecimento ou respostas, a violência, é um problema público oculto, muitas das vezes acaba sendo tratado como um problema privado, e agrava ainda mais a situação, tornando-se um grave problema social e pouco abordado (BVS-Ministério da Saúde).

Desta perspectiva social e de saúde, a identificação do abuso contra a pessoa idosa é indispensável. No entanto, se torna difícil detectar, pois muitas das vezes, as violências são ocultas e silenciosas. Contudo é responsabilidade do profissional de saúde identificar os abusos, que podem vir das pessoas mais próximas da pessoa idosa, ou seja, familiares, cuidadores, e até dos profissionais. Desta forma, têm-se várias formas de acontecer os abusos, sendo os mais comuns a violência física - ocorre quando uma pessoa está em relação de poder desigual em relação a outra e causa danos acidentalmente ou não, Negligência/abandono - omissão de cuidados básicos, para o desenvolvimento físico, emocional e social da vítima, Psicológica/Moral - toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas e punições humilhantes, Financeira/Econômica/Patrimonial - É a perda, subtração, destruição ao retenção de objetos, documentos pessoais, instrumento de trabalho, bens e valores da vítima. Portanto, as violências mais comuns de acontecer são as ocultas, pois são mais difíceis de serem identificadas, por não mostrar tantos sinais e sintomas (SILVA; LUNARDELLI, 2016).

Sendo assim, o estatuto do idoso mostra que, caso haja suspeita ou confirmação de violência contra a pessoa idosa, deve-se realizar a notificação compulsória, tanto pelo serviço privado como pelo público, além de acionar algum dos órgãos a seguir: autoridade policial, Ministério Público, Conselho Municipal do Idoso, Conselho estadual do Idoso ou Conselho Nacional do Idoso, para seja, tomada as providências corretas, e não continue acontecendo os abusos, valendo salientar que a notificação não é considerado denúncia, e após a mesma cabe a gestão local definir como irá acompanhar o caso (SILVA; LUNARDELLI, 2016).

Desse modo, a discussão evidenciou: qual a postura do enfermeiro ao identificar uma violência, como identificar se houve uma violência e qual (is) tipo (s) e como abordar essa temática diante a comunidade da saúde.

A respeito da identificação de um quadro de violência contra a pessoa idosa, as respostas dadas pelos alunos evidenciaram o cuidado integral à vítima, com um olhar voltado não apenas para a sua patologia, mas buscando observá-lo em sua condição biopsicossocial, avaliando os comportamentos apresentados pelo mesmo e pelo seu acompanhante. É importante ao profissional possuir uma base de conhecimentos sólidos, de modo a garantir a provisão de recursos e acesso das pessoas idosas a seus direitos, sabendo que a violência é um quadro multifacetado que deve considerar as características individuais e a forma como cada indivíduo e família vive, sendo capaz de transpor as barreiras que dificultam a identificação de uma violência (NOVO *et al.*, 2016).

Acerca da postura que o enfermeiro deve tomar com relação a identificação de um quadro de violência, inicialmente deve-se seguir com o preenchimento da ficha de notificação - sendo observado comumente uma subnotificação, o que contribui para que os dados associados a situações sejam incoerentes para com a realidade -, além da denúncia para os órgãos devidos, que deve ser realizada apenas com o consentimento da vítima, que muitas vezes opta por silenciar-se devido à necessidade que tem do agressor. O encaminhamento de casos de violência contra a pessoa idosa para outros profissionais que compõem a equipe multidisciplinar é necessário para prestar o atendimento de modo integral à vítima, além de que o encaminhamento para hospitais e instâncias competentes - Conselho do Idoso, Secretaria de Direitos Humanos e Polícia - faz-se primordial por dar continuidade a resolução do caso, assim como a denúncia e notificação - no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SANTOS *et al.*, 2021).

O profissional de enfermagem, por estar presente em diversos níveis da atenção à saúde, são essenciais para realizar a identificação e prevenção de violações contra a integridade da pessoa idosa, devendo para isso, os mesmos estarem aptos a identificar sinais

de violência e realizar a correta conduta de intervenção e acolhimento à vítima, de modo que ele seja capaz de conscientizar a sociedade a denunciar os casos (NUNES *et al.*, 2021).

Com a finalização da dinâmica foi possível observar que os discentes puderam compreender a importância de se trabalhar acerca da temática de violência, apesar de ao longo da execução da atividade prática tenham sido direcionados para tipos específicos de violência; percebeu-se também que os mesmos mostravam-se seguros acerca dos fatores de risco e sinais que podem ser utilizados para identificar um provável quadro de violência e como deveriam proceder - de porte do conhecimento necessário a respeito dos órgãos de denúncia.

Destarte, o estudo foi de acordo com o que a literatura preconiza a respeito da utilização de jogos como metodologia ativa para educação em saúde, já que por meio da estratégia utilizada foi possível desenvolver um diálogo e mobilizá-los a participação e discussão, objetivando construção de conhecimentos, de modo a evitar futuros erros profissionais, prevenir a subnotificação acerca dessa temática pouco abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidenciou que se torna cada vez mais necessário contemplar essa temática no contexto de formação acadêmica. A escolha em trabalhar a temática por meio da metodologia ativa, utilizando uma atividade lúdica através da construção do jogo foi essencial para propagar de ensino aos futuros enfermeiros, possibilitando a presença de subsídios que conferissem um olhar crítico sobre a percepção dos sinais de violência, ajudando na criação de abordagens para prevenção e promoção de assistência às vítimas, por meio do entendimento da legislação vigente através da troca de saberes.

REFERÊNCIAS

ALARCON, M.F.S. *et al.* Violência contra o idoso: ações e sugestões dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74(Suppl 2), n. e20200263. 2021.

ARAÚJO, K.B. *et al.* Tecnologias educacionais e sociais de prevenção à violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa da literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n. 4, 103-121. 2020.

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde. **15/6-Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa-2/>>.

CONCEIÇÃO, D. S. *et al.* A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.8, p. 59412-59416. 2020.

COSTA, J.L.B. *et al.* Violência contra a pessoa idosa e suporte social de proteção e enfrentamento. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v.97, n.3, e023121. 2023.

DUQUE, K.A.S. Importância da metodologia ativa na formação do enfermeiro: implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 36. 2019.

FORNARI, L.F.; FONSECA, R.M.G.S. Prevenção e enfrentamento da violência de gênero por meio de jogos educativos: uma revisão de escopo. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 33. 2019.

LEITE, K.N.S. *et al.* Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.25, n.2, p, 133-144. 2021.

NOVO, R. *et al.* **Violência contra a pessoa idosa no contexto familiar: Guia de apoio aos profissionais na identificação e sinalização.** Tipografia Artegráfica Brigantina: Bragança. 2016. 116p.

NUNES, N.D.N. *et al.* A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção. **Revista Pró-univerSUS**, 12(Sup1): 116-121. 2021.

SÁ, G.G.M. *et al.* Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, n. e3186. 2019.

SANTOS, M.A.B. *et al.* Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.6, p.2153-2175. 2020.

SEABRA, C.A.M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n.e190022. 2019.

SILVA, A.N. *et al.* O uso de metodologia ativa no campo das ciências sociais em saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface**, v. 24. n.e190231, 2020.

SILVA, G. L.; LUNARDELLI, P. S. ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA NA SAÚDE: Orientações para Gestores e Profissionais de Saúde. [Porto Alegre-RS]: 2016. Disponível: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201705/22152615-cartilha-enfrentamento-da-violencia-contra-pessoa-idosa.pdf>>. Acesso em: 09/09/2023.